

# A immortal Bandeira Portugueza

Marinheiros, sentido! Ella ahi vem, é Ella!  
Bandeira azul e branca, heroica, altiva e bella!  
Ella ahi vem, é Ella! ovante e sacrosanta;  
Alma de Portugal... Bandeira azul e branca!

Soldados, Continencia! Ella ahi vem, é Ella!  
Desdobrando-se ao vento altiva na procella!  
Ella ahi vem, é Ella! O symbolo sagrado  
Do nosso Portugal, tão velho, audaz o honrado...

D'aquelle Portugal que em epocas distantes,  
Escreveu pelo mundo em paginas brilhantes,  
A epopeia maior, mais bella e mais sem par  
Que um povo já traçou sobre as aguas do mar...

Soldados! Continencia! A Patria vos aclama  
E vos cobre de azul a bandeira do Gama!  
Sentido! Heroes do mar!  
Rufem tambores — é Ella!  
Bandeira azul e branca, heroica, altiva e bella!

Rufem tambores, é Ella! esse Estandarte Santo,  
que é esperanza no azul, e é paz e amor no branco.  
N'esse Estandarte ideal que ondula á viração!  
Vive, palpita intensa a Patria, a tradição;  
Vive, palpita, acorda eterna e immortal  
A alma da Lusitania, a honra de Portugal!

Foi Ella que n'um dia á luz d'um sol mais bello,  
Salvou a liberdade, erguendo-se em Mindello!  
Foi Ella que serviu de gloriosa esteira  
A's hostes de Saldanha e Duque da Terceira;  
Foi Ella quem serviu de Symbolo sagrado  
Nas luctas liberaes e heroicas do passado!

Só branco ou só azul, eu branco e azul unido,  
Foi sempre Ella o pendão dos mares, estremeço-lo,  
Foi sempre Ella a bandeira excelsa, immaculada.  
Da nossa Querida Patria, a nossa Patria amada!  
Foi sempre Ella a bandeira em mares sem ter rival!  
Da nossa Patria querida... o nosso Portugal!

Bandeira azul e branca!...

Pódem calcal'A aos pés e pódem conspureal'A;  
Pódem cuspir-lhe insultos e pódem injurial'A;  
Pódem rasgal'A impunes e pódem proscrevel-A;  
Pódem prender, matar quem afirmar que é bella;  
Pódem tiral'A até do nosso proprio lar;  
Póde a força arrancar'A em gestos de furôr,  
A castellos, navios, ás Indias e Timôr...

Mas, d'onde a força vil, não pode, é illusoria,  
E' arrancar'A já das paginas da Historia!  
Mas d'onde a força vil não póde, oh histriões,  
E' arrancar'A d'aqui, dos nossos corações!...